

Brasil terá 149% mais casos de dengue em 2024

Ministério da Saúde trabalha com projeção de 4,2 milhões de diagnósticos neste ano, mais que o dobro do número de 2015, quando o país teve o recorde de infectados; especialistas explicam os números

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

O Brasil deve registrar 149% mais casos de dengue em 2024 do que o contabilizado no pior ano da série histórica. Segundo projeções do Ministério da Saúde, que já haviam sido mencionadas anteriormente e foram reforçadas na última sexta-feira, são esperados 4,2 milhões de infectados neste ano.

—A estimativa do Ministério da Saúde é que a gente chegue a 4,2 milhões de casos. Nós nunca chegamos a esse número. Por isso, a preocupação e também pela pressão que isso pode acontecer no serviço de saúde —disse a secretária de Vigilância em Saúde da pasta, Ethel Maciel.

Caso o cenário se concretize, o número não apenas vai tornar 2024 o ano com mais diagnósticos da doença, como também vai representar um salto significativo, de 2,5 vezes, em relação ao atual recorde: 2015, com 1.658.816 de casos, segundo dados do Ministério.

Especialistas, assim como Maciel, atribuem o crescimento a um conjunto de fatores, como a reintrodução de diferentes versões do vírus no país e o impacto das mudanças climáticas. Além disso, destacam o arrefecimento de medidas de combate ao

mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*.

—Esse ano tem uma questão que são os sorotipos circulando ao mesmo tempo, temos maior circulação do 3 e do 4, por exemplo. Isso pega uma população muito desprotegida, porque você tem a entrada de novos sorotipos entre pessoas que estavam há muito tempo sem ter contato com a doença — diz Mauro Teixeira, professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O coordenador do comitê de Arboviroses da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e consultor de arbovírus da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Kleber Luz, explica que o sorotipo 3, por exemplo, não causava epidemias há 15 anos.

—Começamos a ter a cocirculação desses 4 sorotipos da dengue, algo que tecnicamente nunca aconteceu. Isso é uma péssima notícia. Significa que as pessoas podem adoecer mais de uma vez, porque um sorotipo não gera proteção para o outro — explica.

CICLOS

O especialista destaca ainda o papel das mudanças climáticas na dispersão do mosquito e na maior incidência da doença. De acordo com o Painel de Monito-



Operação de guerra. Hospital de campanha para reforço a pacientes de dengue em Ceilândia, no DF; número de casos deve ser histórico este ano

ramento das Arboviroses, mantido pelo Ministério da Saúde, Paraná e Santa Catarina, estados que não sofriram tanto com a dengue no passado graças às temperaturas mais amenas, hoje estão entre os 10 com maior incidência da doença.

— O planeta está ficando mais quente. E a cada grau que sobe, eleva a proliferação e o tempo de vida do mosquito. O que aumenta a sua reprodução

e a atividade biológica. Logo, são mais mosquitos, em mais locais e picando mais. Além disso, muitas medidas de controle foram arrefecidas. Alguns municípios abandonaram o controle, você não vê mais a visita casa à casa. Então é o cenário perfeito, muita gente suscetível, a maior atividade do mosquito e a falta de medidas de controle.

Teixeira, no entanto, pondera que a dengue é uma doença

cíclica, ou seja, costuma provocar epidemias de tempos em tempos. Por isso, diz que o maior número de casos neste ano não é algo inesperado e não vê o cenário ainda com tanto alarme. No ano que vem, diz, a tendência é melhorar.

— Temos epidemias que ocorrem a cada 3, 4 anos, a Covid-19 mexeu um pouco nessa dinâmica. No momento estamos vendo aumentos como em 2016, 2019. E o Bra-

sil é enorme, não temos epidemias em todos os lugares. Ano que vem vamos ter uma melhora, que não vai ser atrelada à vacina ainda, mas sim ao curso da doença — aponta.

Maciel afirmou que um diferencial de 2024 em relação aos outros anos é “uma antecipação dos casos”. “Em geral, há um crescimento de casos no final de março e começo de abril. Nós começamos a ver o crescimento já em janeiro.”

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO 2024



ASSINE ÉPOCA NEGÓCIOS



NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+